



O Papel na floresta, onde tudo começa...

Sétimo capítulo desta série – Aumento de pragas e doenças versus registro de produtos para florestas plantadas

Desde a década de 1960 o setor de florestas plantadas vem se expandindo, seja em área reflorestada, mão-de-obra empregada, investimentos na produção de madeira e, principalmente, em representatividade na balança comercial brasileira. As florestas plantadas brasileiras são referências mundiais, devido à sua alta produtividade e excelência nos processos produtivos.

É importante notar que nossa competitividade no mercado internacional está diretamente ligada à produtividade de nossas florestas, a qual depende de uma série de fatores: controle de plantas daninhas, fertilização correta, materiais genéticos produtivos e adaptados às condições regionais e, por fim – mas não menos importante – um efetivo manejo de pragas e doenças.

A cada ano, novas áreas vêm sendo convertidas em plantios florestais, o que resulta em um aumento natural da ocorrência de pragas e doenças nativas ou exóticas, sendo essas últimas as mais preocupantes. Somente nos últimos dez anos registrou-se, para a cultura do eucalipto, a introdução de quatro pragas originárias da Austrália. Com base em levantamentos anuais de pragas e doenças do eucalipto realizados pelo Programa Cooperativo de Proteção Florestal (Protef), do IPEF, observa-se um aumento de áreas atacadas, com especial ênfase às pragas exóticas.

Diante desse cenário de alto risco fitossanitário e crescente preocupação com o meio ambiente, devemos adotar diversos métodos e estratégias de controle para mitigar os danos causados pelas pragas,

também levando em consideração seus efeitos ambientais e sociais.

Nesse contexto surgiu o Manejo Integrado de Pragas (MIP), que, por definição, consiste em um sistema de decisão que utiliza métodos de controle associados harmoniosamente, considerando aspectos econômicos, sociais e ecológicos. Entre os métodos utilizados, encontra-se o controle químico, com a aplicação de agrotóxicos e defensivos, entre outras denominações.

Amplamente questionado no cenário atual, muito no que toca à sua errônea utilização no passado, o controle químico é uma ferramenta estratégica e importante na integração das alternativas possíveis. Levando em conta os aspectos técnicos, poucos métodos garantem uma alta eficiência de controle no curto prazo como o químico.

Segundo o anuário estatístico de 2013 da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), o Brasil possui pouco mais de 7 milhões de hectares reflorestados, dos quais 5 milhões (70,8%) e 1,5 milhão (22%) pertencentes ao gênero *Eucalyptus* e *Pinus*, respectivamente. Em consulta à página do Agrofit, banco de dados de produtos químicos registrados no Brasil, no site do Ministério da Agricultura, encontram-se 57 produtos registrados para o eucalipto, entre inseticidas, fungicidas e herbicidas.

Analisando apenas os números, percebemos que entre esses produtos figuram 43 herbicidas, 11 inseticidas e 3 fungicidas. Refinando nossa busca, entre os 43 herbicidas encontramos 27 produtos (62%) que têm como ingrediente ativo a molécula glifosato; entre os 11 inseticidas, 6 (54%) destinam-se ao controle de cupins de raiz. Verificamos,



Percevejo bronzeado



Psilídeo de concha

Por Luis Renato Junqueira, coordenador técnico do Programa Cooperativo em Proteção Florestal (Protef), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF). E-mail: renato@ipef.br



portanto, que estamos presos a poucas escolhas e, em muitos casos, a produtos obsoletos que já nem existem no mercado.

Há algum tempo, através da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, o setor tem procurado levar ao conhecimento do Ministério da Agricultura as preocupações em relação às poucas opções existentes no que toca aos produtos químicos, conseguindo em certos aspectos alguns avanços, como o registro emergencial de algumas moléculas para o controle da vespa-de-galha do eucalipto. Ainda assim, porém, continuamos muito aquém do necessário para o setor.

O processo para registro de produtos no Brasil é lento, em sua grande parte devido à legislação para esse fim. Há de se entender que um maior número de produtos registrados melhora a interação e a adequação de produtos e estratégias para determinadas situações.

No tocante à utilização desses produtos, o setor tem agido de forma fundamentada e correta, respeitando a legislação brasileira, as certificações florestais (FSC e Cerflor) e os critérios ecológicos e ambientais, buscando eliminar qualquer efeito indesejado tanto ao ambiente quanto ao homem em virtude da utilização de produtos químicos.

Ainda, de forma paralela à busca por novos produtos, tem se trabalhado muito em outras formas de controle, como é o caso do controle biológico e microbiano, no qual o PROTEF desenvolve grande parte de seu trabalho, procurando estratégias para regulação de populações de pragas. Como exemplo, pode-se citar o processo de importação da África do Sul do parasitóide *Seletrichodes neseri*, inimigo natural da *Leptocybe invasa*, popularmente conhecido como vespa-de-galha do eucalipto. O percevejo bronzeado (*Thaumastocoris peregrinus*) é outra importante praga que vem sendo combatida com inimigos naturais, neste caso o *Cleruchoides noackae*. O processo de importação desses agentes biológicos é feito pela parceria entre o IPEF, a



Luis Renato Junqueira

Embrapa e 23 empresas sul-americanas, totalizando mais de 50 profissionais ligados às pesquisas.

Por fim, devemos enxergar a utilização de produtos químicos como uma das alternativas no MIP, que apresenta vantagens e desvantagens, como os demais métodos de controle. Resta a nós, especialistas da área, agir com consciência e embasamento técnico-científico para garantir um efetivo controle, mitigando ao máximo os impactos ao homem e ao ambiente.

Nota: sugestões e contribuições para esta série de artigos poderão ser encaminhadas ao IPEF aos cuidados de Luiz Erivelto de Oliveira Júnior, responsável por Comunicação, pelo telefone (19) 2105-8672, pelo e-mail ipefnoticias@ipef.br e pelo site www.ipef.br.

ABTCP lança novo Guia de Compras Celulose e Papel® FABRICANTES E FORNECEDORES

Agora o
Guia ABTCP
está mais
completo

Catálogo de expositores ABTCP 2014



Lista de empresas de celulose
e papel - Brasil



Para anunciar, renovar ou fazer sua adesão solicite o Midia Kit 2014

Acesse: www.guiacomprascelulosepapel.org.br/adesao/login.php

Para mais informações, ligue para o
Relacionamento ABTCP (11) 3874-2708 / 2714 / 2733
relacionamento@abtcp.org.br

